



# ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MEIA VIA

## ATA NÚMERO OITO

--- Ao vigésimo oitavo dia do mês de Junho do ano dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu ordinariamente a Assembleia de Freguesia de Meia Via, no Teatro Maria Noémia, estando presentes o Sr. Presidente de Mesa, Pedro Miguel Lopes Monserrate, Ana Rita Neves Lopes, primeira secretária, Marta Marcelina Guedes Rodrigues Ventura, segunda secretária, os membros Sr. João Carlos Vieira Frade e Sra. Sandrine Gomes da Silva Antunes, representantes do P.S.D., o Sr. Hugo Alexandre Dias Fonseca da Paz, representante do B.E., a Sra. Maria Lígia Correia Fanha da Graça Santos e o Sr. Diogo Filipe Conde Fanha, representantes do P.S. -----

--- Encontravam-se também presentes o Sr. Presidente de Junta de Freguesia, Manuel José Guerra Couteiro a Sra. Secretária Ariana Raquel Domingues Pinheiro Horta Fernandes e a Sra. Tesoureira Elsa Maria Maia Paixão Silva Henriques, assim como 2 elementos de público.-----

### --- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

--- O Sr. Presidente de Mesa da Assembleia informou a assembleia que a Sra. Fátima Batista do P.S.D. estará ausente nesta reunião, tendo ocorrido a tomada se posse de Sandrine Gomes da Silva Antunes em substituição de Fátima Batista. Foi verificada a ausência de Nélio José Sousa Rocha Rodrigues, representante do Movimento P'la Nossa Terra. -----

--- O Sr. Presidente de Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Hugo Paz que congratulou a Meia Via e os Meiavienses pela organização das Festas do Divino Espírito Santo e das Marchas, referindo que é de louvar e congratular a iniciativa de todas as associações. No entanto queria fazer uma pequena nota de modo a ter conhecimento se foram feitos contactos da Comissão de Festas com a Junta de Freguesia, pois durante vários momentos das festas onde se poderia ter pensado em cortar o trânsito quando a Banda da Sociedade Euterpe Meiaviense estava a tocar e quando houve as marchas, mencionando que se poderia ter precavido essa situação, uma vez que sabe que os carros andam nesses locais muitas vezes com velocidades não recomendadas. Por último referiu que se passaram quase dois anos da posse, que estamos aqui a trabalhar e fizemos muito pouco no geral, estando os resultados visíveis. As ruas continuam algumas mais limpas, outras menos limpas, o website com uma nova imagem, mas continua sem se conseguir aceder aos documentos. O separador de página da assembleia, como foi referido aqui pelo Sr. João Frade, continua a não existir. Não há grandes objetivos e o executivo não mostra grandes ideias. As ideias que acontecem às vezes saem furadas por alguns problemas. Disse que poderia se ter feito um trabalho melhor, mencionando a necessidade de criar um diálogo construtivo com o executivo, falando das suas recomendações que ainda não chegaram à reunião da Câmara e dizendo que talvez na próxima sessão apresente a recomendação sobre transportes públicos para o ano de dois mil e vinte e quatro. Reforçou a importância de se construir uma capacidade de diálogo, deixando



de lado a conversa partidária e arrançando uma solução para os problemas dos Meiavienses, uma vez que estamos aqui todos a trabalhar para a Meia Via.--

--- O Sr. João Carlos Vieira Frade começou a sua intervenção referindo que não se quis tornar deselegante na última assembleia sobre uma situação, mas não queria deixar passar essa situação em vão, dizendo que foi feita uma homenagem ao professor Carlos Jorge, mais conhecido por professor Cajó, mencionando que foi uma homenagem muito pobre para aquilo que devia ter sido feito. Mais acrescentou que foi algo do senhor presidente, exclusiva, parecendo que não envolveu mais ninguém, algo que foi escondido. Disse não estar à espera desta homenagem, que foi confrontado na hora, referindo que devia ter sido alargado essa mesma situação à assembleia, porque o professor Carlos Jorge fez parte da Assembleia. Considera que devia ter sido solicitada a opinião de outras pessoas para se ter feito a coisa de uma forma diferente. "Era deselegante na altura estar a falar, então deixei passar, mas não queria deixar passar em claro. Toda esta situação merecia um tratamento diferente e um envolvimento das pessoas diferente". Relativamente à obra em frente à escola antiga, referiu que foi dito aqui na última assembleia que o terreno onde está a ser feita a obra era das Infraestruturas de Portugal, e questionou o ponto de situação deste assunto, uma vez que dizem que está no Património da Câmara e estão uma série de pessoas envolvidas para tratar da situação. Se continuamos a fazer as obras sem as coisas estarem devidamente legalizadas, insistindo dizendo que na Meia Via faz-se sempre primeiro as coisas e depois é que se legaliza. No que diz respeito ao Espaço Cidadão, referiu que é ridículo se continuar presos por uma impressora. Que nasceu mal e continua mal. Mencionou que na última assembleia tinha referido que com a entrada em funcionamento da Loja do Cidadão em Torres Novas, ia ser uma coisa arrastada no tempo, que nunca mais teria fim. Fez-se uma inauguração, tirou-se fotografias, vai para a revista da Câmara e não funciona. Não serve a população. Foram feitos investimentos, na formação, na rampa, na instalação das coisas e é um arrastar. É um processo desde dois mil e quinze, estamos em dois mil e vinte e três e continua na mesma. Têm sido referidas causas como a formação da funcionária e agora a impressora, acrescentando que já está a passar os limites dos limites. Relativamente às lombas, disse que se fez aquelas lombas betuminosas, suprimiu-se a lomba da Rua Luís Vaz de Camões, e gostava de saber o ponto de situação, se é para avançar com essa parte. Mais acrescentou que só há uma lomba na Rua Eça de Queirós, na Charneca da Meia Via e na zona do Centro Escolar, que não faz lá nada apenas uma lomba em zonas problemáticas, numa zona de reta e na zona de escola. Disse ter visto os funcionários da Câmara, andaram a colocar sinais a identificar o Centro Escolar e a por sinais STOP, mas o problema das lombas mantêm-se. Qual o ponto de situação, se está para se continuar a fazer esse trabalho que se iniciou na Rua Primeiro de Maio. Quanto à pintura do cemitério, concorda com a mesma, referindo que o cemitério tinha duas pinturas. Chamou à atenção, ao canteiro em frente à parte antiga, que já foi debatido em várias reuniões, que continua desprezado. Não é feita a deservagem daquele canteiro, aquele espaço está cheio de ervas. As árvores têm de ser cuidadas, as coisas têm ter um aspeto digno considerando o local que é. Relativamente ao site da junta, mencionou a falta



de atualização, dizendo que vai estar até ao fim do mandato a falar no mesmo, faltam os relatórios de gestão, faltam orçamentos, faltam as atas da junta, o ícone para as atas da assembleia, “para que as pessoas possam ler o que é aqui falado, o que é aqui tratado na assembleia”. Outro assunto, é a limpeza, dizendo que continua a ser muito mal feita. As árvores no Casal Vaz já estão a tocar no passeio. Os arbustos continuam na mesma, não desenvolve. Mencionou o facto de estarmos numa altura crítica que é o verão, a preocupação por causa dos incêndios, porque estamos numa zona muito problemática. Questionou o senhor presidente, uma vez que esteve num encontro na Assentiz, onde falaram do reservatório de água para a prevenção dos fogos e abastecimento dos aviões ou dos helicópteros e que disse que estiveram lá a abordar a situação, que gostava de saber relativamente à Meia Via, uma vez que já foi criada a Unidade Local de Proteção Civil, e segundo a informação também já foi enviada para a Proteção Civil de Torres Novas para aprovar, se está para breve trecho haver uma reunião com as pessoas da unidade local e se estão também asseguradas e acauteladas as zonas de abastecimento. Outro assunto em que foi pedido esclarecimento foi uma situação de lapso na ata da junta de catorze de junho de dois mil e vinte e três, se foi uma reunião ordinária ou extraordinária. É que num local diz que é ordinária e na parte de trás diz que é uma sessão extraordinária. Nessa reunião falou-se nas telecomunicações e questionou se houve propostas de outras firmas, de outras operadoras, no sentido de ser mais barato. Por último e para terminar, O Sr. João Frade quis deixar um agradecimento a todo o trabalho desenvolvido pelas associações nas Festas do Divino Espírito Santo, que foi um trabalho de louvar, a terra teve movimento, teve alegria, teve participação. Prestou a sua homenagem às pessoas que trataram de fazer estas festividades aqui na localidade e principalmente às associações que foram as obreiras desta situação.-----

--- O Sr. Hugo Paz acrescentou que ia deixar o assunto do Jardim para as informações, mas uma vez que o Sr. João Frade abordou o mesmo, referiu que o houve problemas em mandar construir e fazer uma candidatura para aquele espaço, mas que problema não é só da Junta de Freguesia, mas também é da Câmara. Pediu esclarecimento sobre se já houve alguma comunicação com as Infraestruturas de Portugal para venda ou cedência do espaço. Se houve alguma comunicação com a Câmara Municipal que também aprovou o projeto nas áreas técnicas e também financiou aquela obra de utilidade. Acrescentou que houve falha da parte de ambas as Instituições, e gostava de saber como se vai resolver esse problema que surgiu.-----

--- O Sr. Presidente da Junta Manuel José Couteiro respondeu aos temas abordados. No que diz respeito ao corte de trânsito das ruas da Meia Via, os cortes de trânsito são pedidos pelas entidades que os necessitam. Esclareceu que se a Junta de Freguesia realiza um evento, é a Junta que pede o corte de estrada, se for a Sociedade Filarmónica que queira fazer um evento naquele bocado de estrada, tem de ser a Sociedade Filarmónica. Se for o Centro do Divino Espírito Santo ou a Igreja é a Igreja que pede, nunca a Junta de Freguesia. A Junta de Freguesia pode colaborar com a colocação e retirada de sinais. Quanto ao site referiu que ia registar as indicações e procurar melhorar o mesmo. Sobre a limpeza das ruas, disse que este ano tem sido um ano muito atípico a nível do tempo. Ao analisar o mapa das transferências, que foi mostrado na reunião do direito à



Handwritten initials and signature in the top right corner.

oposição, pode verificar-se que no mapa da delegação de competências estavam previstos, para espaços verdes e deservagem, cinco mil duzentos e cinquenta e oito euros e no mês de maio já se tinha gasto seis mil trezentos e oitenta euros. Para limpeza de arruamentos tinham sete mil euros e já se despendeu onze mil quatrocentos e sessenta e seis euros. Referiu que parece que não foi feito nada, mas os números dizem que se fez alguma coisa. Corta-se as ervas, passados dois dias chove e as ervas começam logo a crescer. Falou dos contratemplos existentes na Urbanização do Botequim, que é onde a situação está pior, que entendeu que devia pedir desculpa aos seus moradores, uma vez que o prestador de serviços adoeceu, teve covid19 e depois outras complicações. Que ele não trabalha só para a junta de freguesia da Meia Via e atrasou tudo. Mais acrescentou que esta semana chegou um produto que se chama Ecoclean e é uma solução concentrada, ecológica e inovadora para a limpeza de zonas urbanas, principalmente passeios. Pediu para os meiavienses não se admirarem se virem andar operadores da junta com o pulverizador às costas, que ninguém anda a colocar herbicidas. Esse produto foi aplicado pela Câmara Municipal de Torres Novas, especialmente nos passeios e ao que parece com resultados positivos. Para a semana vão começar a aplicar esse produto para ver se resulta nos passeios, onde se verifica o pior problema, tanto na Urbanização Casal Vaz, como na Urbanização do Botequim. Em relação aos objetivos do executivo, o Bloco de Esquerda refere que não há objetivos. O Sr. Presidente da Junta disse que os objetivos foram apresentados na reunião de oposição e estão mencionados. Mais acrescentou que chegaram a semana passada as candidaturas para esses objetivos que serão aprovadas até dia dezassete de julho. O dinheiro, como já foi mencionado em outras reuniões da assembleia, só estará disponível no final de outubro/ novembro. Portanto, os abrigos de passageiros, os contentores para o cemitério e para o espaço social dos operadores e uma máquina de limpeza também de passeios e de lancis, só serão adquiridos em novembro quando vier o dinheiro, que se refere ao apoio extraordinário dos vinte e nove mil e quinhentos euros que a Câmara dá. Acerca da homenagem ao professor Cajó, o Sr. Presidente referiu que foi a homenagem possível. Relativamente à obra em frente à escola antiga, fez um ponto de situação sobre este assunto. Referiu que o terreno está como domínio público. O que está em falta é o ramal de água que ainda não está feito, mas já está tratado e está-se a aguardar que os Serviços da Câmara terminem o projeto elétrico para ser apresentado à e-redes para se meter a corrente elétrica. A obra já está adjudicada, depois de ter o ramal de água e o ramal elétrico concluí-se a 2ª fase. Sobre o Espaço Cidadão, o equipamento não é da Junta de Freguesia. Mencionou que se o equipamento fosse da Junta de Freguesia, a Junta de Freguesia já tinha comprado uma impressora. Disse que compete à Junta insistir e que o tem feito todas as semanas. O equipamento é da Agência para a Modernização Administrativa (AMA), é a AMA que tem de colocar lá a impressora, a Junta e a Câmara Municipal tem de continuar a pressionar a AMA sobre este assunto. Em relação às lombas, estas encontram-se pedidas, só que não podem ser todas feitas este ano. São umas feitas aqui na Meia Via, são outras feitas noutros lados. Para o próximo ano deve-se continuar sucessivamente com colocação de lombas, uma vez que não há orçamento para todas as lombas pedidas para o concelho se realizarem em



apenas um ano. A lomba da Rua Vaz de Camões, ao ser abordado o assunto com o engenheiro Tiago Rodrigues e com mais alguns técnicos da Câmara, verificou-se uma situação relativamente aos portões do lado esquerdo quando se desce a rua. Há uma lomba que ficará em cima do portão e que ainda não conseguiu entrar em contacto com proprietária. Para a colocação da mesma ou terá de ser feita uma requalificação na entrada da casa da senhora para se colocar uma lomba betuminosa ou opta-se por colocar outro tipo de lomba. No entender do Sr. Presidente da Junta, considera a opção de uma lomba betuminosa mais positiva e eficaz. Referiu ainda que é necessário aguardar, a Junta de Freguesia irá continuar a insistir. As lombas têm de ser colocadas, mas não é a Junta de Freguesia que tem de colocar as lombas. Se dependesse da Junta de Freguesia já estariam as mesmas colocadas. A sinalização que foi agora colocada, já tinha sido pedida há bastante tempo e também já foram solicitadas outras, sendo necessário aguardar, mas aos poucos vai sendo feito. Relativamente ao cemitério, referiu que na última reunião o deputado do PSD disse que as árvores se encontravam secas, mas afinal neste momento as mesmas já não estão secas. Falta uma árvore, mas conforme foi mencionado na reunião anterior, esta não é altura propícia para a plantação de árvores. Mais acrescentou que em Janeiro ou Fevereiro irão ser repostas as árvores que faltam na freguesia. Sobre a Unidade Local de Proteção Civil, como está referido na informação, a mesma foi aprovada no dia doze. Em relação ao ponto de água, como esteve presente na reunião procurou informar-se uma vez que considera que a Meia Via também merecia um ponto de água. Disse que se encontra em conversações com o Sr. Coordenador da Proteção Civil, João Ribeiro, para ver se é possível um ponto de água na Meia Via, uma vez que considera uma mais-valia para todos. Em breve haverá uma reunião para falarmos sobre a situação, que ainda não foi agendada porque iria haver reunião da assembleia. Todas as zonas estão acauteladas e mencionadas, tanto pela proteção civil, como pelos bombeiros, como pela G.N. R.. No entanto, referiu ainda que a Unidade Local de Proteção Civil, não são os bombeiros, e na reunião será abordado esse ponto.-----

--- O Sr. Hugo Paz pediu novo esclarecimento sobre o terreno da obra em frente à escola antiga, dizendo que na assembleia passada tinha sido referido que o terreno era das Estradas de Portugal, e que agora foi referido que já era domínio público, procurando saber se o problema já se encontrava resolvido.-----

--- O Sr. Presidente da Junta respondeu que sim, que o problema já está resolvido, que o que falta é o projeto estar elaborado, que é da responsabilidade do Engenheiro Gabriel, que não perguntou como está o processo, mas que assim que o mesmo estiver terminado, no mesmo dia estará o empreiteiro para realizar o que falta.-----

--- O Sr. João Frade interveio reforçando o assunto do terreno e o facto da situação já se encontrar ultrapassada. Expressou o seu pedido em se “dar um jeitinho ao canteiro do cemitério, independentemente da questão das árvores”.-----

--- O Sr. Presidente da Junta referiu que a entrada e o canteiro do cemitério são realizados pelo prestador de serviços do cemitério.-----



Handwritten signature and initials in the top right corner.

--- O Sr. João Frade frisou que a entrada do cemitério merecia este cuidado e questionou acerca das exumações da parte nova, se estão perspetivadas.-----

--- O Sr. Presidente da Junta Manuel José Couteiro mencionou que iria ter uma reunião na sexta-feira com o Senhor Vereador do Ambiente e disse aos presentes que iria avançar com uma limpeza geral no cemitério, apontando o entulho que se encontra junto do mesmo, que iria pedir um orçamento para esse fim.-----

-- **PONTO UM – Apreciação e Votação da Ata da sessão anterior - Ata nº6**-----

--- A ata foi votada e aprovada por unanimidade, uma vez que a Sra. Sandrine Antunes não esteve presente na última assembleia e por isso se absteve. -----

-- **PONTO DOIS - Apreciação da Situação Financeira da Junta a quinze de junho de dois mil e vinte e três.**-----

--- O Presidente da Junta Manuel José Couteiro referiu que tem uma informação que gostava que ficasse em ata. “Para a próxima semana os topógrafos irão para a Avenida dos Antepassados”.-----

-- **PONTO TRÊS – Informação do Presidente da Junta de Freguesia**-----

--- O Sr. João Frade questionou a situação dos parques infantis. -----

--- O Sr. Presidente mencionou que essa informação está na Informação do Presidente que foi enviada, que foi submetida uma candidatura ao apoio da Câmara Municipal, estando neste momento a aguardar que a Câmara disponibilize o dinheiro.-----

--- O Sr. João Frade respondeu que se trata de um adiar das situações.-----

--- O Presidente da Junta Manuel José Couteiro respondeu ao Sr. João Frade, dizendo que o Sr. Deputado do PSD tem conhecimento do dinheiro que a Junta dispõe e que não é possível fazer tudo ao mesmo tempo. Os parques infantis irão ser contemplados no próximo ano de dois mil e vinte e quatro. Neste momento a prioridade é reparar os aspetos que estão menos bem.-----

--- O Sr. João Frade referiu que apenas queria referir-se ao aspeto da fiscalização que tem de ser feita aos parques, no sentido de se cumprir o que se tem de fazer, uma vez que é referido no local que é da responsabilidade da Junta. Que tem referido por diversas vezes que espera que nunca aconteça algum problema de gravidade nos parques e que se está constantemente a adiar o problema dos parques infantis. Mencionou ainda que foi neutralizada a torneira do bebedouro de água, que está fechada e questionou se estão a pensar resolver esse problema.-----

--- O Sr. Presidente respondeu que a torneira foi fechada uma vez que existem bons e maus utilizadores na freguesia. O Sr. João Frade disse que no entanto a torneira do parque das merendas se encontra em funcionamento, ao que o Sr. Presidente da Junta anuiu que essa torneira continua em funcionamento. -----

--- A Sra. Lígia Santos falou sobre a Avenida dos Antepassados, expondo uma situação específica. Referiu que há uma estrada de terra batida que vai dar acesso a uma casa que é do concelho do Entroncamento, tendo a situação sido falada várias vezes com o Engenheiro Faria, em que por vezes quando a Câmara ia fazer a limpeza



# ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MEIA VIA

das valetas, era pedido para não se esquecerem dessa estrada. Reforçando o facto de as pessoas não conseguirem entrar em casa, sendo complicado por ser o único acesso que têm. -----

--- O Sr. Presidente disse que já tinha falado com o Engenheiro Nuno Valente, que quando fizerem a intervenção na Avenida dos Antepassados, realizarem nesse local também. Referindo outras situações a ter em conta como uma rua que vai para o Casal Sentista e na Rua 25 de Abril, existir um terreno de terra batida que também já foi pedido para ser alcatroado.-----

## --- PERÍODO DEPOIS DA ORDEM DO DIA - -----

--- O Sr. Hugo Paz interveio dizendo que na Assembleia passada o Sr. Presidente da Junta disse estar com um problema a aceder ao Plano do Directório Municipal, do ordenamento do território da Meia Via, no caso da floresta, questionando se já conseguiram aceder ao mesmo, ao que o Sr. Presidente referiu que sim. O Sr. Hugo Paz terminou a sua intervenção falando sobre as festas que se realizaram perto da Escola, um local diferente, apesar de não ser central para a população meiaviense. No entanto, mencionou que o facto do ringue de futebol e o parque infantil não estarem nas melhores condições não ajuda a imagem da Meia Via, tendo sido apontado essa situação por várias pessoas. Mais acrescentou que devia ser pensada uma solução definitiva para aquele espaço, uma vez que houve a candidatura aos parques infantis.-----

--- O Sr. Presidente da Junta Manuel José Couteiro mencionou que já está a ser pensada uma solução, que já foi pedido um orçamento para acimentar e fazer a drenagem das águas do ringue de futebol.-----

--- O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia Pedro Monserrate encerrou a reunião desejando umas boas férias para todos e referindo que a próxima reunião da Assembleia da Junta será em Setembro.-----

--- Por nada mais haver a tratar, deu-se por encerrada a reunião da Assembleia de Freguesia pelas vinte e duas horas e quinze minutos, da qual se lavrou a presente ata que depois de aprovada vai ser assinada pelos membros da mesa.-----

Presidente da Mesa (Pedro Miguel Lopes Monserrate)

Primeira Secretária (Ana Rita Neves Lopes)

Segunda Secretária (Marta Marcelina Guedes Rodrigues Ventura)